

ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE SANTOS-O-VELHO

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2017

Handwritten signatures and text:
AWK
L. C. ...
NORTE ESTÁVIA

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017.....	5
Demonstração dos Resultados Individuais por natureza em 31 de Dezembro de 2017.....	6
Demonstração dos Resultados Individuais por funções em 31 de Dezembro de 2017.....	7
Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	8
Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	10
Anexo	
1. Nota Introdutória	11
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	13
2.1. Base de Preparação.....	13
2.2 Derrogação das disposições do ESNL.....	13
2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras	13
3. Principais políticas contabilísticas.....	14
3.1 Bases de apresentação	14
3.2 Conversão cambial.....	14
3.3 Ativos Intangíveis.....	14
3.4 Ativos Fixos Tangíveis	14
3.5 Inventários	15
3.6 Rédito.....	15
3.7 Imposto sobre o rendimento	16
3.8 Acontecimentos subsequentes.....	16
3.9 Especialização dos exercícios.....	16
4. Fluxos de caixa.....	16
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	17
6. Ativos fixos tangíveis	17
7. Ativos intangíveis	18
8. Créditos a receber.....	19
9. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	19
10. Rédito.....	20
11. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	20
12. Fundos Patrimoniais	20
13. Acontecimentos após a data do balanço	21

Inf
Relatório
2023

14.	Benefícios dos empregados	21
14.1	Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.....	21
14.2	Remuneração dos órgãos diretivos.....	21
14.3	Gastos com o pessoal.....	21
15.	Outras informações consideradas relevantes	22
15.1	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	22
15.2	ATIVOS E PASSIVOS CORRENTE.....	22
15.3	DIFERIMENTOS.....	23
15.4	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	24
15.5	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS.....	25
15.6	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES	25
15.7	DEPRECIÇÕES E AMORTIZAÇÕES	26

Demonstrações Financeiras Individuais

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE SANTOS O VELHO
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	31/12/2017	31/12/2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	514 694,43	525 976,65
Ativos intangíveis	7	90 467,60	92 571,48
Investimentos financeiros		2 092,37	1 242,53
		<u>607 254,40</u>	<u>619 790,66</u>
Ativo corrente			
Créditos a receber	8	103 586,61	100 131,91
Diferimentos	15.3	7 929,29	4 309,95
Outros ativos correntes	15.2	39 194,44	50 039,02
Caixa e depósitos bancários	4	414 990,08	364 997,22
		<u>565 700,42</u>	<u>519 478,10</u>
Total do Activo		<u>1 172 954,82</u>	<u>1 139 268,76</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	12	4 376,67	4 376,67
Resultados transitados	12	664 712,40	707 176,57
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	12	121 394,10	89 556,50
		<u>790 483,17</u>	<u>801 109,74</u>
Resultado líquido do período		2 076,03	3 553,35
Total dos Fundos Patrimoniais		<u>792 559,20</u>	<u>804 663,09</u>
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores		8 695,62	1 427,17
Estado e outros entes públicos	15.1	34 405,68	30 647,38
Diferimentos	15.3	112 023,14	91 023,14
Outros passivos correntes	15.2	225 271,18	211 507,98
Total do Passivo		<u>380 395,62</u>	<u>334 605,67</u>
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		<u>1 172 954,82</u>	<u>1 139 268,76</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

Nazta Isabel Nabais Esteves

A Direcção

R. Almeida (Ass. Dir. P. J. J.)

Patrícia Ladeira Rodrigues
Página | 5

ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE SANTOS O VELHO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

<u>RENDIMENTOS E GASTOS</u>	<u>NOTAS</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Vendas e serviços prestados	10	356 624,44	385 555,85
Subsídios, doações e legados à exploração	11	705 586,15	702 322,45
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(124 584,45)	(150 922,89)
Fornecimentos e serviços externos	15.4	(224 159,16)	(213 573,04)
Gastos com o pessoal	14.3	(744 418,98)	(766 332,23)
Outros rendimentos	15.5	63 707,33	70 117,51
Outros gastos	15.5	(11 187,26)	(9 497,66)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>21 568,07</u>	<u>17 669,99</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	15.7	(19 689,85)	(18 696,62)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		<u>1 878,22</u>	<u>(1 026,63)</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	15.6	288,75	4 683,09
Juros e gastos similares suportados	15.6	(90,94)	(103,11)
Resultado antes de impostos (EBT)		<u>2 076,03</u>	<u>3 553,35</u>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		<u>2 076,03</u>	<u>3 553,35</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

Marisa Isabel Nabais Estêvão

A Direcção

R. Alberto Gomes

Fátima Adelaide Rodrigues

ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE SANTOS O VELHO
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Creche	Jardim de Infância	Apoio Domiciliário	Posto Médico	Centro de Dia	TOTAL
Vendas e serviços prestados	10	150 778,28	159 028,66	29 877,50	333,00	16 607,00	356 624,44
Subsídios, doações e legados à exploração	11	273 753,05	260 599,69	133 497,22	729,55	37 006,64	705 586,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(24 283,70)	(23 148,94)	(24 623,21)	-	(52 528,60)	(124 584,45)
Fornecimentos e serviços externos	15.4	(74 209,70)	(92 430,03)	(22 643,26)	(973,31)	(33 902,86)	(224 159,16)
Gastos com o pessoal	14.3	(270 912,80)	(273 676,09)	(144 194,23)	(491,81)	(55 144,05)	(744 418,98)
Outros rendimentos	15.5	22 329,21	21 521,24	11 768,35	340,15	7 748,38	63 707,33
Outros gastos	15.5	(4 538,22)	(3 227,16)	(1 475,03)	(33,05)	(1 913,80)	(11 187,26)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		72 916,12	48 667,37	(17 792,66)	(95,47)	(82 127,29)	21 568,07
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	15.7	(7 639,66)	(7 285,25)	(3 544,17)	(196,90)	(1 023,87)	(19 689,85)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		65 276,46	41 382,12	(21 336,83)	(292,37)	(83 151,16)	1 878,22
Juros e rendimentos similares obtidos	15.6	112,04	106,84	51,97	2,88	15,02	288,75
Juros e gastos similares suportados	15.6	(35,28)	(33,65)	(16,37)	(0,91)	(4,73)	(90,94)
Resultado antes de impostos (EBT)		65 353,22	41 455,31	(21 301,23)	(290,40)	(83 140,87)	2 076,03
Imposto sobre o rendimento do período		-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período		65 353,22	41 455,31	(21 301,23)	(290,40)	(83 140,87)	2 076,03

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

Isabel Nabais 

A Direcção

 Patrícia Roldão

Patrícia Roldão Rodrigues

ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE SANTOS O VELHO
DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016
 (Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Fundos patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	4 376,67	695 465,52	100 756,57	11 711,05	812 309,81
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	-	11 711,05	(11 200,07)	(11 711,05)	(11 200,07)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				3 553,35	3 553,35
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				(8 157,70)	(7 646,72)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5				-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6=1+2+3+5	4 376,67	707 176,57	89 556,50	3 553,35	804 663,09

ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE SANTOS O VELHO

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2017
(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe				Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos /outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	4 376,67	707 176,57	89 556,50	3 553,35	804 663,09
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12		3 553,35	(4 034,77)	(3 553,35)	(4 034,77)
	7	-	3 553,35	(4 034,77)	(3 553,35)	(4 034,77)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				2 076,03	2 076,03
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8				(1 477,32)	(1 958,74)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Subsídios, doações e legados			(35 872,37)	35 872,37	-	-
Outras operações	10		(10 145,15)		(10 145,15)	(10 145,15)
			(46 017,52)	35 872,37	-	(10 145,15)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	6+7+8+10	4 376,67	664 712,40	121 394,10	2 076,03	792 559,20

Handwritten signatures and text:
 2.12
 de Santos
 Maria Estêvão

ASSISTÊNCIA PAROQUIAL DE SANTOS O VELHO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		336 921,42	349 276,57
Pagamentos a fornecedores		(259 180,81)	(393 382,53)
Pagamentos ao pessoal		(700 623,81)	(752 997,77)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>(622 883,20)</u>	<u>(797 103,73)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		672 678,25	761 776,37
<i>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</i>		<u>49 795,05</u>	<u>(35 327,36)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-	(24 327,52)
Recebimentos provenientes de:			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		288,75	4 683,09
<i>Dividendos</i>		-	-
<i>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</i>		<u>288,75</u>	<u>(19 644,43)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>		(90,94)	(103,11)
<i>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</i>		<u>(90,94)</u>	<u>(103,11)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	+/-
Caixa e seus equivalentes no início do período		364 997,22	420 072,12
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<u>414 990,08</u>	<u>364 997,22</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

Maeta Isabel Nabais Estevão

A Direcção

Patricia Adelaide Rodrigues

Patricia Adelaide Rodrigues



Nota Extra

APSOV – Assistência Paroquial de Santos-o-Velho
Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

1. Nota Introdutória

A Assistência Paroquial de Santos-O-Velho (também referida neste documento como APSOV) foi constituída em 1932 e, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500 848 726.

Tem a sua sede social Rua da Esperança, nº 83, 1º - 1200-656 Lisboa

A Assistência Paroquial de Santos-O-Velho é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com estatutos aprovados desde Abril de 1935, tem como missão uma mais reta e justa ordenação da sociedade, designadamente com os seguintes princípios:

- O respeito pela dignidade da pessoa humana;
- O espírito comunitário de modo que a população e os seus diversos grupos possam promover-se e valorizar-se incentivando a solidariedade e a partilha cristã de bens;
- O apoio às camadas populacionais mais carenciadas.

Fundada em 1932 sobre a proteção de Nossa Senhora de Fátima, por um grupo de pessoas que sentiu a necessidade de ajudar a resolver os problemas dos habitantes do Bairro da Madragoa, que viviam essencialmente da pesca, sendo que a grande maioria passava por dificuldades financeiras, o que originava más condições de vida e uma saúde precária.

A Assistência nasce da consciência de que é preciso olhar pelos outros. Uma consciência revelada através do empenho e de amor ao próximo na tentativa de tornar o mundo mais humano.

Iniciou-se então com um serviço pioneiro de Posto Médico.

Este é um extrato do relatório da época:

“Distintos médicos ofereciam desinteressadamente o seu trabalho profissional... era grande o fogo e o entusiasmo que animava as voluntárias, que não se limitavam a tratar as pessoas em suas casas mas também levavam alimentação adequada e agasalhos, sobretudo às crianças e idosos” e dizia ainda “...tudo isto que é necessário, não é o suficiente: é preciso também cuidar os doentes que não podem tratar-se convenientemente...”

Este espírito de entreaajuda mantém-se vivo até hoje.

Os funcionários desta instituição, além do seu valor profissional e de uma verdadeira responsabilidade pelo seu trabalho, assumem uma atitude de dedicação, e de amor ao próximo.

Inf
huf
nostra ESTEVA

No âmbito da educação de crianças, sendo ou não desfavorecidas dar-lhes a mesma dignidade, empenhando-se numa formação exigente, a par de um desenvolvimento harmonioso numa constante procura da verdade, no campo da razão e da fé.

No âmbito dos idosos, empenha-se em melhorar a qualidade de vida desta população.

Não somente para apoiar estas pessoas a aumentar a sua atividade e autoestima, como torná-las mais comunicativas, mais autónomas e independentes, e ainda poder ajudar a fortalecer e desenvolver a relação entre o idoso e a família, através de um Centro de Dia e de um serviço de apoio domiciliário a pessoas acamadas.

Atualmente a Assistência tem duas casas a funcionar:

Casa Nossa Senhora de Fátima – no apoio aos idosos – tendo 25 no Centro de Dia e 36 no Apoio Domiciliário, este serviço funciona das 7h00 às 24h00 durante 7 dias na semana, fornece ainda diariamente mais de 80 refeições a pessoas muito carenciadas.

Casa Pastorinhos de Fátima – no apoio a crianças - com Creche e Jardim de Infância/Pré-escolar onde recebe diariamente 179 crianças dos 4 meses aos 6 anos de idade.

FUTURO

As atuais instalações não cumprem com a atual lei em vigor, por isso a instituição fez um pedido à CML para a cedência de um terreno e assim construir um edifício novo, onde irá instalar todas as valências, incluindo uma escola primária, aumentando assim a capacidade de apoio a crianças e idosos.

Está também incluído neste projeto uma zona para estacionamento; uma lavandaria; parafarmácia e ainda uma cafetaria com o objetivo de financiar a construção do edifício.

O projeto de arquitetura já está aprovado, estando apenas a aguardar a resposta a um pedido de alterações no parque de estacionamento.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas pela Direção, na reunião de 22 de Junho de 2018. É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da APSOV, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras individuais anexas, foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística - SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março, que aprova o regime de normalização contabilística das Entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL), e de acordo com e alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela APSOV, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 5.



2.2 Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.


NORICA ESTRELA



Nora Esteves

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Conversão cambial

As demonstrações financeiras da APSOV e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a amortização desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

3.4 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de

utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Inf
normal
estável

As taxas de depreciação utilizadas são calculadas pelas taxas legalmente fixadas pelo Decreto-Lei 78/89 de 3 de Março e correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	2 a 15
Equipamento de transporte	2 a 10
Equipamento administrativo	2 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.5 Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Os inventários são valorizados pelo seu custo histórico ou pelo valor realizável líquido, caso este seja inferior ao anterior.

3.6 Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, a APSOV apenas reconhece o rédito quando os serviços estão totalmente executados.

Inf
fr. dep. s
nota este v. c.

3.7 Imposto sobre o rendimento

A APSOV encontra-se isenta de imposto sobre o rendimento (IRC) por se tratar de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

3.8 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.9 Especialização dos exercícios

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

A caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 detalha-se conforme se segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Numerário	529,85	463,90
Depósitos à Ordem	50 460,23	27 533,32
Outros Depósitos	<u>364 000,00</u>	<u>337 000,00</u>
	<u>414 990,08</u>	<u>364 997,22</u>

Nota explicativa

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira definida anteriormente.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

		2017							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos em curso	Total
Ativos									
Saldo inicial		27 012,76	648 056,12	149 662,06	25 503,17	59 996,78	14 832,70	88 183,92	1 013 247,51
Aquisições		-	-	-	-	-	-	6 303,75	6 303,75
Alienações		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências		-	-	(500,00)	-	500,00	-	-	-
Saldo final		27 012,76	648 056,12	149 162,06	25 503,17	60 496,78	14 832,70	94 487,67	1 019 551,26
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade									
Saldo inicial		-	263 668,81	125 431,06	24 192,75	59 145,54	14 832,70	-	487 270,86
Depreciações do exercício		-	11 983,52	4 816,73	425,00	360,72	-	-	17 585,97
Saldo final		-	275 652,33	130 247,79	24 617,75	59 506,26	14 832,70	-	504 856,83
Ativos líquidos		27 012,76	372 403,79	18 914,27	885,42	990,52	-	94 487,67	514 694,43

		2016							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos em curso	Total
Ativos									
Saldo inicial		27 012,76	648 056,12	127 034,54	23 803,17	59 996,78	14 832,70	88 183,92	988 919,99
Aquisições		-	-	22 627,52	1 700,00	-	-	-	24 327,52
Saldo final		27 012,76	648 056,12	149 662,06	25 503,17	59 996,78	14 832,70	88 183,92	1 013 247,51
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade									
Saldo inicial		-	251 655,28	121 675,29	23 803,17	58 711,90	14 832,70	-	470 678,34
Depreciações do exercício		-	12 013,53	3 755,77	389,58	433,64	-	-	16 592,52
Saldo final		-	263 668,81	125 431,06	24 192,75	59 145,54	14 832,70	-	487 270,86
Ativos líquidos		27 012,76	384 387,31	24 231,00	1 310,42	851,24	-	88 183,92	525 976,65

Os ativos fixos tangíveis em curso correspondem às despesas para o projeto da nova casa da APSOV.

Inf
h. de...
nao: est...

7. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2017			
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Ativos			
Saldo inicial	1 897,64	105 194,88	107 092,52
Saldo final	1 897,64	105 194,88	107 092,52
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	1 897,64	12 623,40	14 521,04
Amortizações do exercício	-	2 103,88	2 103,88
Saldo final	1 897,64	14 727,28	16 624,92
Ativos líquidos	-	90 467,60	90 467,60
2016			
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Ativos			
Saldo inicial	1 897,64	105 194,88	107 092,52
Saldo final	1 897,64	105 194,88	107 092,52
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	1 897,44	10 519,50	12 416,94
Amortizações do exercício	0,20	2 103,90	2 104,10
Saldo final	1 897,64	12 623,40	14 521,04
Ativos líquidos	-	92 571,48	92 571,48

O ativo intangível corresponde ao direito de superfície pago à Câmara Municipal de Lisboa para o projeto da nova casa.

8. Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de créditos tinha a seguinte composição:

Handwritten notes:
 JMF
 h. de p...
 noeta est...
 (likely referring to 'noeta estivo')

	2017	2016
Créditos a receber		
Clientes e utentes	103 586,61	100 131,91
	<u>103 586,61</u>	<u>100 131,91</u>

9. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o CMVMC tinha a seguinte composição:

2017		
	M. Primas e Subsidiárias	Total
Inventário inicial	-	-
Compras	98 020,88	98 020,88
Donativos	26 563,57	26 563,57
Inventário final	-	-
CMVMC	<u>124 584,45</u>	<u>124 584,45</u>

2016		
	M. Primas e Subsidiárias	Total
Inventário inicial	-	-
Compras	150 922,89	150 922,89
Donativos	-	-
Inventário final	-	-
CMVMC	<u>150 922,89</u>	<u>150 922,89</u>

A variação ocorrida nesta rubrica deve-se ao facto de ter havido uma redução do número de refeições servidas nas cantinas sociais.

10. Rédito

Relativamente ao reconhecimento do rédito nas prestações de serviço, são compostos essencialmente por matrículas e mensalidades, e nas vendas por venda de equipamento desportivo.

Handwritten notes:
 nada este ano

Rédito	2017	2016
Vendas	3 089,00	-
Prestações de Serviços	353 535,44	385 555,85
	356 624,44	385 555,85

11. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a sociedade por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar.

Subsídios	2017	2016
Atribuído pela Segurança Social	700 566,60	691 718,68
Atribuído por outras entidades	5 019,55	10 603,77
	705 586,15	702 322,45

12. Fundos Patrimoniais

O Fundo social está totalmente realizado no valor de 4.376,67 euros.

Os movimentos ocorridos nos Fundos Patrimoniais são os que se seguem:

	2017		2016	
	Aumentos	Reduções	Aumentos	Reduções
Resultados Transitados	11 357,91	57 375,43	11 711,05	
Subsídios	47 230,28	15 392,68		11 200,07
RLE do exercício anterior	3 553,35			8 177,70
	62 141,54	72 768,11	11 711,05	19 377,77

Importa referir que a rubrica de "Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais" refere-se a subsídios que se encontram por reconhecer. A variação ocorrida nesta reflete a regularização de subsídios efetuada por contrapartida de resultados de exercícios anteriores.

Inf
Subsídios
SOXICE
ES-16-170

13. Acontecimentos após a data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram factos significativos, que mereçam destaque, uma vez que não distorcem as demonstrações financeiras.

14. Benefícios dos empregados

14.1 Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro

Os órgãos diretivos da APSOV são constituídos por 5 membros e não houve alterações no ano de 2017.

14.2 Remuneração dos órgãos diretivos

Na APSOV os órgãos diretivos não são remunerados.

No entanto a secretária da Direção Maria do Carmo Campelo Ribeiro é remunerada pelo facto de ser funcionária da instituição com o cargo de responsável geral dos serviços da instituição.

14.3 Gastos com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubricas de *Gastos com o pessoal* apresentava a seguinte composição:

Gastos com pessoal	2017	2016
Remunerações do pessoal	604 321,38	629 191,84
Indemnizações	-	251,75
Encargos sobre remunerações	132 663,31	125 791,56
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4 433,55	7 110,98
Formações	120,00	1 252,60
Outros	2 880,74	2 793,50
	744 418,98	766 392,23

O número médio de empregados durante o ano de 2017 foi de 53 e no ano de 2016 de 52.

Apesar de ter ocorrido contratação de mais um funcionário em 2017, os gastos com pessoal sofreram uma diminuição de cerca de 21.000 euros devido a algumas baixas médicas.

mf
maria Esteves

15. Outras Informações consideradas relevantes

15.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de *Estado e Outros Entes Públicos*, apresentavam a seguinte composição:

	2017	2016
	Passivo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	7 921,42	8 139,83
Contribuições para a Segurança Social	26 397,25	22 507,55
Outros impostos	87,01	-
	34 405,68	30 647,38

Os montantes em aberto a 31 de Dezembro de 2017 foram pagos em Janeiro de 2018.

15.2 ATIVOS E PASSIVOS CORRENTE

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de *Ativos e Passivos Correntes*, apresentavam a seguinte composição:

	2017	2016
Outros ativos correntes		
Adiantamento de fornecedores	9 995,20	20 509,56
Pessoal - adiantamentos	1 911,60	7 069,49
Devedores por acréscimo de rendimentos	8 507,50	13 322,66
Outros ativos correntes (i)	18 780,14	9 137,31
	39 194,44	50 039,02
Outros passivos correntes		
Adiantamento de clientes	5 280,29	6 710,04
Pessoal - remunerações	-	5 134,54
Pessoal - encargos com pessoal (ii)	108 256,44	106 158,00
Devedores por acréscimo de gasto	17 041,52	-
Outros passivos correntes (iii)	94 692,93	93 505,40
	225 271,18	211 507,98

Handwritten signature and notes:
 Pedro
 nota extra

- (i) A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente ao empréstimo concedido ao Centro Social e Paroquial de S. Francisco de Paula no montante de 6.000€.
- (ii) Este montante inclui estimativa de subsídio de férias, férias e encargos com segurança social a pagar em 2018.
- (iii) O saldo desta rubrica é composto na sua maioria pelas cauções pagas à Câmara Municipal de Lisboa pela ocupação do terreno cedido por esta (cerca de 92.000 €).

15.3 DIFERIMENTOS

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Diferimentos, apresentava a seguinte composição:

Diferimentos	2017	2016
Gastos a reconhecer:		
Seguros	695,79	205,00
Rendas	6 812,95	4 104,95
K-Med XXI	410,00	-
Deco Pro-teste	10,55	-
	<u>7 929,29</u>	<u>4 309,95</u>
Rendimentos a reconhecer:		
Projecto Nova Casa (i)	<u>112 023,14</u>	<u>91 023,14</u>
	<u>112 023,14</u>	<u>91 023,14</u>

- (i) Valor correspondente a donativos especificamente recebidos para o projeto Casa Humana e cujos gastos a Direção considera ainda estarem por incorrer.

*de
 12/12/17
 nota explicativa*

15.4 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* é detalhada conforme se segue:

Fornecimentos e Serviços Externos	2017	2016
Serviços Especializados	100 013,82	86 344,15
Trabalhos especializados	30 965,35	19 707,38
Vigilância e Segurança	253,44	450,24
Honorários	35 267,37	42 040,29
Conservação e reparação	32 911,23	20 426,24
Outros	616,43	3 720,00
Material	15 686,81	11 852,17
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	13 686,08	10 959,23
Livros e documentação técnica	116,05	208,12
Material de escritório	1 498,98	407,18
Outros	385,70	277,64
Energia e fluídos	25 348,08	26 465,07
Electricidade	11 118,75	11 406,04
Combustíveis	7 397,28	9 120,02
Água	6 832,05	5 939,01
Deslocações, estadas e transportes	790,05	15 798,80
Deslocações e estadas	672,50	15 798,80
Transporte de pessoal	117,55	-
Serviços diversos	82 320,40	73 076,85
Rendas e alugueres	51 467,74	49 260,00
Comunicação	5 754,34	154,22
Seguros	878,59	2 228,32
Contencioso e notariado	61,31	95,00
Limpeza, higiene e conforto	10 915,03	13 810,22
Outros serviços	13 243,39	7 529,09
	224 159,16	213 537,04

As variações ocorridas entre rubricas nos Fornecimentos e Serviços Externos prendem-se essencialmente com reclassificação de gastos como é o caso das deslocações e estadas vs trabalhos especializados.

Em 2017 a APSOV teve necessidade de proceder a algumas obras de conservação e reparação das suas instalações.

A sub-rubrica "outros serviços" é composta por despesas com visitas de estudo/passeios e comemorações da APSOV.

Handwritten signature and note:
 Nota Espec

15.5 OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

A decomposição das rubricas de *Outros gastos* e de *Outros rendimentos* em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é conforme se segue:

	2017	2016
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	3 951,78	450,00
Descontos de pronto pagamento	35,03	68,68
Correcções relativas a anos anteriores	783,07	7 470,27
Imputação subsídios investimento	4 034,77	11 200,07
Donativos	44 755,34	41 081,09
Restituição de impostos	3 700,64	4 822,85
Juros de depósitos bancários	2 537,72	
Consignação IRS	3 724,98	5 024,55
Outros	184,00	
	63 707,33	70 117,51
Outros gastos		
Impostos e taxas	1 365,64	412,67
Correcções relativas a anos anteriores	9 526,48	8 406,00
Quotizações	290,00	290,00
Outros	5,14	388,99
	11 187,26	9 497,66

15.6 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos anos de 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Outros gastos de financiamento	90,94	103,11
	90,94	103,11
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	288,75	4 683,09
	288,75	4 683,09

15.7 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O detalhe da rubrica de *Gastos/reversões de depreciação e de amortização* nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é conforme se segue:

Depreciações e amortizações	2017	2016
Activos fixos tangíveis	17 585,97	16 592,52
Activos intangíveis	2 103,88	2 104,10
	19 689,85	18 696,62

O Contabilista Certificado

Naeta Isabel Nabais Estêvão

A Direção

h. Maria Helena Paula Afonso

Patrícia Ladeira Rodrigues